

A LÓGICA DO ESPORTE MODERNO SEGUNDO ALLEN GUTTMANN

DURÃES, Geraldo Magela¹; **LESSA JÚNIOR**, Amário¹; **MONTEIRO JÚNIOR**, Renato Sobral¹

1 - Professores do Departamento de Educação Física e do Desporto da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

Endereço para correspondência: Geraldo Magela Durães Rua Eng. João Antônio Pimenta, nº 190, ap. 201-A, Centro – Montes Claros/MG – Cep: 39400-105 **Endereço eletrônico:** gmdmoc@yahoo.com.br

RESUMO

Como contribuição ao tema o autor do livro *From Ritual to Record* Allen Guttmann, apresenta sete características do esporte moderno, sendo elas: Secularidade; Igualdade de chances; Especialização; Racionalização; Burocracia; Quantificação e Recordes. Essas características são descritas, discutidas e exemplificadas. O tema é pautado na compreensão de que o esporte existiria nas mais distintas épocas da história da humanidade, perpassando pelo processo de transição das sociedades, até chegar nos esporte contemporâneos. É um trabalho marcante na área da Educação Física, por elucidar toda essa passagem do esporte primitivo ao esporte moderno.

Palavras Chave: Allen Guttmann; Esporte Moderno

ABSTRACT

As a contribution to the theme, the author of the book "From Ritual to Record", Allen Guttmann, presents seven characteristics on the modern sport, as follows: Secularity ; Equal chances; Specilization; Rationalization; Burocracy; Quantification and records. These characteristics are described, debated and exemplified. The theme is about the comprehension of the sport in the several eras of the human history, discussing the transition process of societies to contemporary sports. This is a revalent study in the Physical Education due to the whole explanation on different phases of the sport, from primary sport to modern sport.

Key-Words: Allen Guttmann; Modern Sport.

INTRODUÇÃO

A conceituação de Esporte por Guttmann passa primeiramente pela definição de brincadeiras e do jogo. Por brincadeiras o autor relata ser "(...) qualquer atividade não utilitária, física ou intelectual, realizada com o fim em si mesma" (GUTTMANN, 1978, p. 3).

Emmanoelli (2010, p. 23) cita que "em outras palavras, a definição de brincadeira (*play*) apresentada por Guttmann permite a aproximação de inúmeras atividades, como

o brincar de boneca, o xadrez, o futebol”. São atividades praticadas pelo simples prazer de brincar e exclui as atividades obrigatórias e/ou praticadas por um objetivo maior.

Para o jogo (*game*), Guttman (1978) salienta que se trata de uma brincadeira mais organizada que inclui a presença de regras e uma maior organização nas atividades que é exemplificada por Emmanoelli (2010, p. 24) como as atividades de “basquete, jogos competitivos e não competitivos, físicas e não físicas”. A definição de esporte (*sports*) é mais encorpada, podendo ser compreendido como uma atividade necessariamente física, competitiva e lúdica (EMMANOELLI, 2010, p. 24).

Neste sentido, Guttman (1978) guiado pelo conhecimento que o esporte sempre existiu nos diversos momentos da humanidade, visualiza sete características do esporte moderno, atribuindo a palavra moderno as diferenças do esporte atualmente praticado em relação aos anteriores.

Guttman (1978) estabelece uma tipologia que nos parece bastante apropriada para compreendermos a lógica do esporte moderno, ou o esporte de alto rendimento como é conhecido. Segundo ele, dentre outras, as características fundamentais desse fenômeno implicam elementos como secularização, igualdade, especialização, racionalização, burocratização, quantificação e recordes.

Diante de tal afirmação, faremos uma revisão de literatura apoiados nestas sete características relacionadas por Guttman e a lógica do esporte moderno, bem como as novas nuances permitidas no atual estágio esportivo mundial.

A SECULARIZAÇÃO

Sobre a secularização Guttman (1978) assume a posição que supõe que os povos primitivos tinham uma vida secular, apesar da posição assumida pelo antropólogo Stewart Culin e o historiador Carl Diem, em que “originalmente os jogos tiveram caráter de cultismo e foram jogados de forma cerimonial” (Guttman, 1978, p. 15). O autor entende que “não se pode ampliar tanto o terreno religião a ponto de se colocar todo o comportamento humano dentro da esfera do sagrado” (GUTTMANN, 1999, p. 15).

A tendência de se considerar os esportes gregos como antecessores dos esportes modernos, para Guttman, a conformação desses esportes está muito mais próximo das atividades dos povos primitivos que das Olimpíadas da Era Moderna. Nos jogos gregos, o caráter religioso nunca ficou em dúvida. (PILATTI, 2002, p. 66).

Ainda sobre a secularidade dos esportes, foi a sociedade romana que continuou e acentuou a secularidade dos esportes. Houve, portanto, um período que é uma página em branco na história universal dos esportes. Entre os séculos XVII e XIX, “o esporte passou a ser visto com suspeição por lideranças religiosas, sendo sua prática situada pela igreja católica, principalmente, na esfera do profano” (PILATTI, 2002, p.66).

Pilatti (2002) finaliza dizendo que hoje, entende Guttman, o esporte é “um fenômeno secular. A ligação entre o secular e o sagrado foi quebrada; entre o real e o transcendental também. O tempo do esporte não é mais um tempo ritual” (PILATTI, 2002, p. 67).

A IGUALDADE

A segunda característica do esporte moderno é a igualdade de oportunidades. “Tal condição não era encontrada nos povos primitivos”. (PILATTI, 2002, p. 67). A primeira manifestação efetiva de igualdade pode ser localizada nos esportes praticados pelos gregos, ou seja, em suas práticas, atribuíam os mesmos direitos a todos os participantes. O mesmo não era praticado pelos romanos que em suas lutas existiam duelos entre homens e animais, homens com armas diferentes, anões e mulheres, entre outras formas, para o divertimento do público.

Na atualidade a igualdade é percebida nas regras estabelecidas e pelas transformações sofridas por elas no curso da história. Porém Pilatti (2002) cita alguns aspectos sobre as regras que não foram perfeitamente compreendidas por Guttman. “Um dos aspectos que foi negligenciado foram as transformações ocorridas com as regras na direção da civilidade. As regras esportivas acompanharam o processo de civilidade da humanidade” (PILATTI, 2002, p. 68) traduzidas por Norbert Elias.

Outro aspecto não compreendido foi que, “mais que nunca, as regras passaram a ser transformadas para uma adequação das práticas à indústria do entretenimento” (PILATTI, 2002, p. 68). O Voleibol e o Futsal são exemplos que demonstram a ligação dessas modalidades esportivas com a indústria midiática.

No entendimento de Guttman, Pilatti (2002, p. 68) cita que “duas outras manifestações significativas tiveram de ser superadas de forma análoga para que essa característica do esporte moderno, a igualdade, se efetivasse”. Uma foi a segregação racial, característica bem exemplificada pelos Jogos Olímpicos de Berlim em 1936, onde a supremacia ariana foi abalada por um atleta de atletismo negro que se tornou a estrela desses jogos, o norte-americano Jesse Owens. Além da segregação racial,

outra que perdurou por muito tempo foi a da mulher no esporte. Só na metade do século XX as mulheres começaram a competir. O próprio Barão de Coubertin recusou a participação da mulher nos Jogos Olímpicos, isto é, no atletismo em 1928.

A ESPECIALIZAÇÃO

A racionalização, na concepção de Weber (2001), é o resultado da especialização e da diferenciação técnica peculiar à civilização ocidental. Ribeiro (2004) contribui salientando que

Associando sua tese aos esportes, podemos afirmar que este deve ser organizado por divisão e coordenação das diversas atividades, com base em um estudo preciso das relações entre pessoas, com seus instrumentos e seu meio, com vistas à maior eficácia e rendimento. É, pois, um desenvolvimento prático operado pelo gênio técnico do homem (RIBEIRO, 2004, p. 31).

Ao citar a característica da especialização, Guttmann reporta-se ao século XV. “Nesse tempo, os gregos foram os primeiros a adequar as aptidões às suas práticas esportivas. Essa característica diferentemente dos esportes pré-modernos era notória também nos esportes romanos”. (PILATTI, 2002, p. 70)

Os esportes, hoje, são dominados pela participação de especialistas e pelos espectadores. Os atletas são obrigados a se dedicarem exclusivamente à participação de uma única modalidade ou um único evento, com objetivo de resultados. As competições se transformaram em mega espetáculo que fez aflorar o profissionalismo, modificando o tempo de trabalho do atleta em tempo de especialização.

As comissões técnicas são altamente especializadas. Existem diversos profissionais com distintas funções dentro do processo de treinamento. O treinador, o preparador físico, o médico, o fisioterapeuta, o nutricionista, os treinadores auxiliares (treinador de goleiro) e os estatísticos (que trabalham com os números do jogo) e os cinegrafistas (que filmam os jogos da equipe e dos adversários). Cada segmento tem suas atribuições na divisão do trabalho.

Quanto aos atletas, além de se especializarem em uma só modalidade, existe ainda a especialização dentro do próprio jogo. Vejamos o caso do voleibol.

[...] No campo de jogo, a especialização de funções e a divisão do trabalho fazem com que os jogadores tenham sua respectiva atribuição - existem atletas especializados em atacar pela extremidade de rede os quais são chamados de atacantes de ponta, geralmente mais fortes e responsáveis pelas bolas de segurança, outros em atacar pelo centro da rede são chamados de atacantes de meio, altos e rápidos, devem surpreender o adversário com bolas curtas. Às vezes realizam a finta para o atacante de ponta ou de meio-fundo. Há jogadores especializados em atacar pela saída de rede, que se denominam “oposto” e jogam na diagonal do levantador; um cumpre a função de levantador sendo o responsável por armar as jogadas da equipe; temos também o líbero o qual não pode atacar, sua função é defender e fazer o passe. Todas essas funções são exaustivamente trabalhadas, aperfeiçoadas e treinadas (RIBEIRO. 2004. p. 33).

Pilatti (2002) levanta algumas limitações detectadas por ele na obra de Guttmann, são a inadequação do modelo ao esporte-espetáculo; a inadequação do modelo às diferentes manifestações do esporte, as quais, de uma forma geral, pouco se moldam às categorias propostas; a desconsideração do Fair Play, que não pode ser compreendido no mesmo patamar da igualdade. Na Inglaterra, o temperamento predominante determina a moldagem do caráter e, ao mesmo tempo, é um comprovante forte na configuração do esporte moderno. E, finalmente, o retardar do gozo, “que, ao invés de satisfação imediata, optam por postergar essa emoção, que é uma característica peculiar do povo inglês” (WOLF, 1988, p. 72).

A RACIONALIZAÇÃO

Ribeiro (2004) elucida que o entendimento da lógica do esporte moderno fica mais claro quando a entendemos sob o ponto de vista do processo de racionalização da vida moderna. O autor, referindo-se à preocupação de Max Weber, salienta:

Max Weber se preocupava com a possibilidade de que, à medida que o capitalismo industrial se transformasse em sociedade cada vez mais complexa, a vida social viria a se organizar em torno de princípios impessoais de cálculo racional, eficiência técnica e controle. Os sentimentos, a espiritualidade e os valores morais diminuiriam em importância, ao mesmo tempo em que as sociedades construiriam uma “jaula de ferro” cada vez mais restritiva do trabalho, da lei e naturalmente do esporte (RIBEIRO, 2004, p. 22).

Segundo esse mecanismo de restrição, Guttmann explica que na racionalização todas as estratégias são elaboradas racionalmente, são controladas por métodos de treinamento, bem como as avaliações dos atletas, ou seja, são controladas todas as suas ações, inclusive no plano pessoal, bem como nas diversas atribuições técnicas e táticas dos mesmos (GUTTMANN, 1978).

Os esportes, hoje, estabelecem um complicado universo de normas e de estratégias, as quais especificam os fins e a maneira como devem ser perseguidas e obtidas; elas também regulam os equipamentos, as técnicas de jogo e as condições de participação (ASSUMPÇÃO, 2000).

Os acontecimentos esportivos da atualidade, “orientados por essa natureza metamorfoseada, são racionalizados conforme a essência de Max Weber, ou seja, apresentam uma lógica entre os meios e os fins. As mudanças ocorridas nas regras são adequadas a essa racionalidade” (PILATTI, 2002, p. 71).

Nesse processo, o voleibol foi o esporte que mais sofreu alterações. Essas alterações buscavam melhorar o desempenho do jogo e tornar “equilibradas as jogadas de ataque e defesa. Para atender às exigências e necessidades das transmissões televisivas as regras assimilaram tendências internacionais” (RIBEIRO, 2004, p. 36).

A BUROCRATIZAÇÃO

Guttman salienta que os esportes, hoje, são controlados por interposição de um complexo sistema organizacional em níveis internacional, nacional e local. Todos os comportamentos dos atletas e das equipes são controlados. “Executam regras, organizam eventos e atestam recordes” (GUTTMANN, 1978).

Todas as transformações ocorridas advêm da emergência de um aparato burocrático. Ele controla o esporte e o transforma em um produto adequado à mídia. O exemplo da FIFA (Federacion Internationale de Football Association) é bem visível, pois dirige o futebol, esporte que tem os melhores resultados de marketing do seu produto (PILATTI, 2002, p. 71).

O esporte de rendimento nos dias atuais requer um desenvolvimento tecnológico, com o incremento de aparelhos para otimização do grupo de atletas que tem o esporte como principal ocupação. Isso facilita todo o processo de treinamento que aliado à crescente especialização transforma o espetáculo em uma organização complexa.

“Efetivamente, foi a instituição burocrática que passou a administrar o desenvolvimento dos esportes, conferindo-lhes um sentido moderno, e, na época presente” (RIBEIRO, 2004, p. 41), passando a transformar esses esportes em artigo apropriado aos meios de comunicação de massa.

Outras características abordadas por Guttman (1978) são a exigência de quantificação e a busca de recordes intimamente associadas à burocratização do esporte que serão descritas posteriormente, finalizando a explicação dos elementos do desporto moderno proposto pelo autor.

A QUANTIFICAÇÃO

Quanto a quantificação, tudo começou com a invenção do cronômetro ocorrido em 1730. A quantificação pode ser simbolizada por essa invenção, que mudou todo o desempenho atlético. As medidas e estatísticas são primordiais no desporto moderno. Tudo que pode ser reduzido a tempo, distância ou contagem é medido e registrado. Todo desempenho atlético tornou-se mensurável. Essa necessidade vem da própria sociedade, a qual, mais que nunca, distingue-se pela emergência da quantificação. (PILATTI, 2002, p. 72)

Nesse sentido Almeida e Gutierrez (2009) faz uma analogia sobre o esporte de rendimento e as atividades lúdicas que não são quantificadas.



Poderemos colocar o lúdico na prática esportiva desinteressada, pois o esporte de alto-rendimento é algo muito sério que, há muito, deixou de ser uma atividade desinteressada e gratuita, porém ainda possui esta dimensão no esporte amador, esporte educativo e esporte de lazer. O esporte de alto-rendimento passou do jogo ao esporte não-lúdico, uma atividade regulada por normas estritas (ALMEIDA; GUTIERREZ, 2009, p.1).

“A eficiência torna-se um valor normativo prioritário para o esporte moderno, e a quantificação dos feitos atléticos, uma exigência fundamental das máquinas competitivas” (ALMEIDA; GUTIERREZ, 2009, p.1). Trata-se da intenção de converter qualquer atividade esportiva em algo que possa ser calculado e quantificado.

Os Recordes

Os escores são perseguidos e os tempos são comparados. Todos os números são publicados, quanto às equipes e atletas. Porém, a busca do recorde, é a única característica que se encontra presente somente nos esportes modernos. “A competição é uma relação dominante na instituição esportiva e o recorde é a noção chave da sociologia do esporte” (BROHM, 1976, p. 138).

Existe uma fixação pela quebra de recordes, principalmente nas economias capitalista e moderna. Pilatti relata que dentro de todo elenco de características levantadas por Guttmann em seu trabalho *From Ritual to Records*, a busca pelo recorde é presente apenas nos esportes modernos, mesmo existindo nos esportes anteriores uma tendência à comparação, efetivamente a busca de recordes nunca existiu (PILATTI, 2002).

A busca pelos recordes no esporte competitivo tem levado o desenvolvimento de novas tecnologias. Na natação esse exemplo é claro. Com a inserção dos maiôs específicos confeccionados com tecido especial que reduzem o arrasto na pele, os tempos têm sido superados e por isso não são mais permitidos nas competições.

No atletismo, por exemplo, a ciência controla o número de passadas, a velocidade alcançada e os aspectos biomecânicos e psicológicos. No caso do Jamaicano Usain Bolt, o Portal da Educação Física (2009) relata:

O atletismo vem sendo sacudido há cerca de um ano. O responsável por essa revolução é um sorridente rapaz de apenas 23 anos chamado Usain Bolt. Os feitos desse atleta jamaicano têm levado os estudiosos do esporte a se questionar sobre quais seriam os limites naturais para a capacidade fisiológica humana e até quando veremos quebras de recordes nas diversas modalidades do atletismo (PORTAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 2009, p.1).

Outro elemento que incentiva a busca pelos recordes são os prêmios oferecidos aos atletas. Quando se quebra um determinado recorde, as confederações oferecem aos atletas prêmios em dinheiro como forma de recompensa pelo esforço, incentivando cada vez mais os treinos e em alguns casos até o uso de substâncias proibidas.

Quadro 1 – O esporte pelo tempo

	Esporte Primitivo	Esporte Grego	Esporte Romano	Esporte Medieval	Esporte Moderno
Secularização	Sim/não	Sim/não	Sim/não	Sim/não	Sim
Igualdade	Não	Sim/não	Sim/não	Não	Sim
Especialização	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Racionalização	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Burocratização	Não	Sim/não	Sim	Não	Sim
Quantificação	Não	Não	Sim/não	Não	Sim
Recorde	Não	Não	Não	Não	Sim

Fonte: Guttman (1978, p. 54)

O quadro 4, retratado por Guttman, explica o percurso do esporte pelo tempo que vai do esporte primitivo até o esporte moderno. Assim Guttman coloca os “esportes de outras épocas e o esporte moderno num mesmo plano, ou seja, apesar das diferenças encontradas, todos são inseridos no contexto dos esportes e recebem essa denominação” (GUTTMANN, 1978, p. 54). Portanto, só o esporte moderno tem todas as características apontadas por Guttman, da secularização aos recordes.

Considerações finais

A presente revisão nos faz refletir de como caminha o esporte nos dias atuais, chamado de esporte contemporâneo. Neste sentido, temos o esporte moderno até o final do século XX sofrendo transformações principalmente após o final da Guerra Fria. Características como regras de fácil compreensão e resultado imediato, regras universais, possibilidade de identificação como o coletivo e representação nacional via a comparação de rendimentos e sucesso da nação é citado por Marques, Gutierrez e Almeida (2008, p. 2) como “um espelho da respectiva concepção de valores já existente na sociedade capitalista atual”.

Seria a marcação de presença de nações no cenário internacional, principalmente com fator diplomático portador de uma ideologia de coexistência pacífica entre as nações, chamadas de superpotências.

Hoje o esporte busca mais que recordes e marcas, tem-se pautado no fortalecimento da globalização e busca uma disputa mercadológica entre grandes marcas e fornecedores, por se tratar de um fenômeno universal. Mas deste ponto em diante já é outra discussão que nos permite escrever outro artigo com uma visão de diversos autores mais recentes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L. *Esporte e sociedade*. Lecturas, Educación Física y Deportes - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 133. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd133/esporte-e-sociedade.htm>>. Acesso em: 02 de jul. de 2010.
- ASSUMPÇÃO T. O. L. *Do ritual para o recorde*. Brasília: MIMEO. 2000.
- BROHM, Jean-Marie. 20 Tesis sobre El deporte. In: BROHM, Jean-Marie et al. *Materiales de sociologia del deporte*. Madrid: La Piqueta. 1993.
- EMMANOELLI, B. Pedro. *O esporte segundo Allen Guttmann: um diálogo com seus modelos ideais*. 2010. 85f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.
- GUTTMANN, A. *From ritual to record: the nature of modern sports*. New York: Columbia University Press, 1978.
- MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA M. A. B. de. *A transição do esporte moderno para o esporte contemporâneo: tendência de mercantilização a partir do final da guerra fria*. 1º ENCONTRO DA ALESDE. Esporte na América Latina: atualidade e perspectivas. Curitiba. 2008. Disponível em: <<http://www.alesde.ufpr.br/encontro/trabalhos/9.pdf>>. Acesso em 15 de jun. 2016.
- Notas em CFD. *CFD em esportes: quebra de recordes*. 2008. Disponível em: <<http://notasemcfd.blogspot.com/2008/03/cfd-em-esportes-quebra-de-recordes.html>>. Acesso em 08 de jul. de 2010.
- PILATTI, L. A. Guttmann e o tipo ideal do esporte moderno. In PRONI, M.; LUCENA, R. *Esporte, história e sociedade*. Campinas, SP: Autores Associados, Cap. 3, p. 63-76. 2002.
- Portal da Educação Física. *A ciência explica os recordes de velocidade*. 2009. Disponível em: <http://www.educacaofisica.com.br/noticias_mostrar.asp?id=7298>. Acesso em 08 de jul. de 2010.
- RIBEIRO, A. A. *Os Voos do voleibol candango sob as asas do capital*. 2004. 118f. Dissertação de Mestrado, Universidade católica de Brasília, Brasília, 2004.
- Wolff, P. *Outono da Idade Média ou primavera dos Tempos Modernos?* São Paulo: Martins Fontes. 1988.